



## Voto de pesar pelo falecimento de Jaime Serra

Faleceu no passado dia 9 de fevereiro, aos 101 anos de idade, Jaime Serra, um resistente antifascista e destacado dirigente do PCP.

Jaime Serra dedicou toda a sua vida à luta contra o fascismo, pela liberdade e a democracia, por uma sociedade livre e mais justa. Um exemplo de revolucionário, quer nas condições mais adversas da luta contra o fascismo, quer na Revolução de Abril e na construção do Portugal livre e democrático.

Nascido a 22 de janeiro de 1921, em Alcântara, Lisboa, começou a trabalhar na construção civil aos 12 anos de idade. Em 1940, ingressa como operário traçador naval no Arsenal do Alfeite, onde trabalhou até 1947, ano em que passou à clandestinidade.

Membro do PCP desde 1936, militando na Juventude Comunista e no Socorro Vermelho Internacional. Em janeiro de 1937, com apenas 15 anos, foi preso pela primeira vez.

A partir de 1940 integra a célula do PCP no Arsenal do Alfeite, tendo sido responsável pela célula e sucessivamente da direção do sector das Construções Navais de Lisboa e do Comité Local de Lisboa. Participou na direção da greve das Construções Navais de Lisboa, em abril de 1947, passando à clandestinidade em setembro de 1947.

Entre 1947 e 1958 foi preso por três vezes e por três vezes conseguiu fugir das cadeias fascistas, para além de outras tentativas falhadas.

A quarta e última prisão ocorreu em dezembro de 1958 e a última fuga é a histórica fuga da Fortaleza de Peniche, em 3 de janeiro de 1960, tendo desempenhado responsabilidades na sua preparação, organização e direção no interior da cadeia com Joaquim Gomes e Álvaro Cunhal.



Foi deputado à Assembleia Constituinte e deputado à Assembleia da República pelos distritos de Setúbal e Coimbra até 1983.

Deixa-nos editadas obras, onde regista a experiência e vivência própria da luta e atividade política e partidária, como *“Eles têm o direito de saber”*, *“As explosões que abalaram o fascismo”*, *“O abalo do poder”* e *“12 Fugas das Prisões de Salazar”*.

Um exemplo de inquebrantável combatividade e firmeza na luta política e de resistência ao fascismo, da luta pela liberdade e uma sociedade mais justa. Uma abnegação, em prol de um coletivo desconhecido, à custa de grandes sacrifícios pessoais e familiares, mostrando-se sempre corajoso e firme.

Com o falecimento de Jaime Serra, desaparece uma parte da nossa história e da construção de um Portugal democrático, mas seu legado perdura para as gerações vindouras.

A Assembleia de Freguesia de Loures, reunida a 18 de fevereiro de 2022, delibera:

- 1) Guardar um minuto de silêncio em sua memória;
- 2) Remeter o presente Voto de Pesar ao PCP e, por seu intermédio, à família de Jaime Serra;

Loures, 18 de fevereiro de 2022.

Os eleitos da CDU da Assembleia de Freguesia de Loures